



EDUCAÇÃO FÍSICA E O LETRAMENTO: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR¹

*PHYSICAL EDUCATION AND LITERACY: AN
INTERDISCIPLINARY PROJEC*

*EDUCACIÓN FÍSICA Y LA ALFABETIZACIÓN: UNA
PROPUESTA INTERDISCIPLINAR*

Ludmila Siqueira Mota Viana²
Sonia Santana da Costa³

PALAVRAS-CHAVE: educação física; letramento; sequência didática.

INTRODUÇÃO

A sequência didática que apresentaremos é o produto educacional elaborado a partir da pesquisa “Educação Física e letramento na Rede Municipal de Ensino de Goiânia: aproximações dialógicas” (VIANA, 2017), exigido pelo programa Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicado a Educação - CEPAE/UFG. O desafio ao realizar a proposta de intervenção na Escola Campo foi o de estabelecer possibilidades didático-metodológicas entre educação física e a pedagogia, de modo que possa servir de referencial teórico para o trabalho com o letramento entre essas áreas do conhecimento, seja na escola, seja em outros ambientes em que se tenha como objetivo a educação.

Observamos, a partir da pesquisa que realizamos nas escolas da Secretaria Municipal de Educação – SME de Goiânia, que nas séries iniciais a vinculação da educação física com a alfabetização ainda é restrita ao seu aspecto psicomotor, de aquisição da lateralidade e coordenação motora fina ou resumida a atividades recreativas, que tiram o aluno da sala de aula para vivenciarem a infância através das brincadeiras no pátio ou na quadra. Além disso, a experiência com a linguagem escrita na escola está resumida ao uso do sistema grafofônico de codificação e decodificação de signos, desprivilegiando outras linguagens apreendidas e vivenciadas pela criança ao longo de sua inserção no universo letrado.

Desse modo, compreendendo a importância das práticas alfabetizadoras

¹ O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² Universidade Federal de Goiás, fdjmila@gmail.com

³ Universidade Federal de Goiás, ssc444@gmail.com

para a formação do educando relacionadas ao desenvolvimento da capacidade de compreensão dos signos alfabéticos e de seus sentidos nas interações sociais, advogamos que a Educação Física não pode estar limitada a somente desenvolver habilidades motoras, pois tal perspectiva desconsidera fatores como a inserção cultural e a forma como o corpo/sujeito se relaciona com essa cultura.

Para a construção e desenvolvimento da nossa proposta de intervenção tivemos como subsídio para a elaboração do produto educacional e da sequência didática a pedagogia histórico-crítica de Saviani (2008) e Gasparin (2007), os conceitos de Zona de Desenvolvimento de Vygotsky (2014), a perspectiva crítico-superadora da Educação Física do Coletivo de Autores (2012) e o modelo de sequenciador de aulas de Palafox (2004).

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: LETRAMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A sequência didática foi desenvolvida em seis aulas (totalizando três dias, sendo um dia por semana), com crianças da turma Agrupamento A, Ciclo I, da I Fase do Ensino Fundamental, na Escola Campo, durante o II trimestre do ano letivo de 2016, cujo objetivo era que os alunos conhecessem e praticassem o jogo queimada sob a perspectiva do letramento.

O trato com conhecimento reflete a direção epistemológica e serve como diretriz orientadora para selecionar, organizar e sistematizar os conteúdos de ensino (COLETIVO DE AUTORES, 2012). Assim, como primeiro momento da pedagogia histórico-crítica, utilizando a prática social inicial dos alunos como ponto de partida e a relevância social do conteúdo, e para contextualizar o conteúdo jogo, proporcionamos a sensibilização e o diálogo sobre a temática através da literatura e da contação de histórias a partir da leitura de um livro literário, pois ao partir da leitura de uma história do gênero textual fábula, que gera nas crianças o aspecto da imaginação e do protagonismo, e partir dela vivenciar o jogo de queimada como os personagens da história. Realizamos a leitura do livro “Deu queimada no cerrado” de Diane Valdez para as crianças, como instrumento facilitador para compreensão de elementos da cultura corporal e a recriação de novas regras. Após as reflexões sobre a história, com a intenção de avaliar a compreensão de leitura da história ouvida representada através de desenho, solicitamos que cada aluno desenhasse sobre o que se tratava a história que eles acabaram de ouvir e o que entenderam sobre ela.

Para praticar o jogo é necessário também ter domínio e habilidades motoras que visam permitir uma melhor compreensão dos limites e possibilidades corporais de movimento. O caráter da técnica ou do desenvolvimento da aprendizagem motora permite que a criança, uma vez que já domina certos tipos de movimentos corporais, possa ter condições de criação e diversificação de movimentos corporais no futuro. Antes de iniciar o jogo em si, cada criança confeccionou uma bola de meia e jornal; experimentaram o objeto construído, com seu tamanho, peso e forma. Vivenciaram também várias possibilidades corporais utilizando a bola, e somente na aula seguinte é que os alunos praticaram o jogo de queimada.

No jogo de que as crianças conheciam, percebemos no diálogo com os alunos a característica excludente do jogo da queimada, pois aqueles que são “queimados” saem do jogo, não participam mais e perdem o prazer que o jogo e a brincadeira

proporcionam. Desta forma, seguimos para o segundo momento do método, a problematização. Problematizar a prática social das crianças consiste em ver a realidade e tomar consciência de como ela se coloca no todo. Ao questionar e relacionar a história do livro com as experiências dos alunos percebemos que a exclusão dos participantes no jogo era a contradição a ser resolvida. Decidimos coletivamente que todos iam participar juntos do jogo da queimada e para resolver a questão do colega queimado, este deveria trocar de lugar com o colega das bases. Desta forma, todas as crianças participaram do jogo sem se sentirem excluídas.

A construção de novas regras pelos alunos, sob mediação da professora, compõe o terceiro momento, que é a instrumentalização e a adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno. Nesta atividade, os alunos estabeleceram uma comparação intelectual entre seus conhecimentos cotidianos e os conhecimentos científicos (VYGOTSKY, 2014), possibilitando que eles incorporassem esses conhecimentos, pois o conteúdo do jogo foi posto à disposição dos alunos para que o assimilassem e o recriassem e, ao incorporá-lo, transformaram-no em instrumento de construção pessoal.

Seguindo para o quarto momento, a catarse e da espiralidade da incorporação das referências do pensamento, em que o educando sistematiza e manifesta o que apreendeu dos conteúdos e métodos trabalhados nas fases anteriores, os alunos da turma A1 escreveram um texto sobre as regras do jogo de queimada. Além disso, a escrita é um componente importante do processo de alfabetização e conseqüentemente, do letramento. Nas atividades de escrita, parte-se do pressuposto que as crianças se apropriam dos conteúdos, transformando-os em conhecimento próprio em situações de uso, quando têm problemas a resolver e precisam colocar em jogo tudo o que sabem para fazer o melhor que podem. A professora de Educação Física atuou como escriba no quadro para a composição do texto coletivo com os alunos.

Além da escrita, os alunos vivenciaram na prática, outras formas de experiências corporais sobre o arremesso, movimento semelhante ao da queimada. Esta instrumentalização de novas práticas corporais possibilita a simultaneidade e a incorporação espiralada do conteúdo, previsto pelo Coletivo de Autores (2012). Assim, oportunizamos as crianças um momento de criação, no qual elas deveriam criar novos gestos e movimentos e dar novos significados às ações do jogo, enriquecendo as possibilidades de expressão do aluno, de seu repertório motor e da sua apreensão crítica e criativa das manifestações da cultura corporal, além de ter estimulado a modificação da regra do jogo de queimada para que nenhuma criança fosse eliminada.

Elaboramos um quadro sistematizado, denominado “sequenciador de aulas” (PALAFOX, 2004), como instrumento de socialização e delimitação dos objetivos de ensino, e um panorama geral daquilo que foi realizado durante a aplicação da estratégia de ensino junto às crianças.

PLANEJAMENTO DE CONTEUDOS CURRICULARES				
Tema: Jogo Conteúdo: queimada				
OBJETIVOS DO PROGRAMA	AULAS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
OBJETIVO GERAL: possibilitar a criança reproduzir e modificar jogos por meio da valorização do diálogo e o trabalho coletivo. Incentivar a busca um novo entendimento sobre as regras e normas constitutivas e reguladoras do jogo, tomando consciência da importância da participação reflexiva nos momentos de modificação e criação de regras para a resolução de problemas coletivos.	Total: 8 a 10 aulas	Planejamento entre a pesquisadora e a PEF – Maria	1 aula	- Reexperimentação corporal com a bola: circundar a bola pelas partes do corpo, lançar e pegar a bola com diferentes graus de dificuldade, arremessos e pegadas com auxílio de um colega. - organização do jogo queimada: discutir a formação das equipes retomando a história do livro, suas regras e forma de jogar.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: - Antecipar sentidos e anivar os conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor - Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala. - Representar através de desenho uma história ouvida, evidenciando compreensão de leitura.	2 aulas (aula geminada ou dupla)..	- Leitura / contação de história do livro “Deu queimada no cerrado”, de Diane Valdez - Discussão oral sobre o tema da história, seus personagens, o que fazem, moral da história - Explicar o gênero textual fábula – gênero textual do livro. - Em uma folha padronizada, os alunos desenharão sua compreensão da história. - <u>Interdisciplinar com professora Pedagoga:</u> leitura e releitura do livro; gênero textual fábula; escrita espontânea dos personagens da história; palavras geradoras; lista de palavras.	1 aula	- Discutir o movimento do jogo queimada, com ênfase no arremesso, questionando os alunos em quais outras brincadeiras ou jogos podemos utilizar o mesmo movimento e praticar os jogos e brincadeiras sugeridos pelos alunos. - Relacionar o movimento arremesso com sua utilização na vida prática, do dia-a-dia. - Discutir também a situação do jogo queimada como situação de exclusão e “situação de guerra” através do jogo guerra das bolas. - Sugestão: boliche com garrafas pet.
- Construir e reconhecer as propriedades externas dos materiais/ objetos para jogar - Vivenciar jogos cujo conteúdo implique o reconhecimento de si mesmo e das próprias possibilidades de ação	2 aulas (aula geminada ou dupla).	- Construção de bolas de meia e papel - Experimentação do objeto construído: tamanho, peso, forma. - Experimentação corporal com a bola: circundar a bola pelas partes do corpo, lançar e pegar a bola com diferentes graus de dificuldade, arremessos e pegadas com auxílio de um colega.	2 aulas (aula geminada ou dupla).	- Realizar a prática de escrita com a produção de um texto coletivo, tendo o professor como escriba, descrevendo as regras e como se joga a queimada, tema trabalhado. - <u>Interdisciplinar com professora Pedagoga:</u> reescrita da história, palavras geradoras; gênero textual texto informativo; palavras geradoras; lista de palavras.
		AValiação: Será coletiva respondendo as seguintes questões: - Participação; - Criatividade; - Importância do processo: agir comunicativo/coletivo; - Importância do diálogo para resolver problemas da vida; - Importância do jogo para aprender a criar normas justas e divertidas p/todos; - Gostariam vivenciar outra vez essa estratégia de ensino? Sim, não por quê?	1 aula	PROCEDIMENTOS AVALIAIVOS Cada um desses itens será refletido com as professoras ressaltando sua importância. Expressão individual dos alunos através da oralidade, do desenho ou da escrita espontânea sobre o que foi apreendido durante o processo.

Quadro 1 - Sistematização

CONCLUSÕES

Dentro dos diversos caminhos para o trabalho com o letramento e a alfabetização, demonstramos uma possibilidade para significá-la dentro do nosso contexto, bem como da especificidade da área de Educação Física, e assim oferecer aos alunos um conteúdo ao mesmo tempo representativo e superador. Tentamos apresentar uma possibilidade de atuação interdisciplinar entre os professores de educação física e pedagogos com alunos das salas de alfabetização do Ciclo I. A proposta pedagógica consistiu em trabalhar o conhecimento da cultura corporal, em particular, o jogo, atrelado ao processo de alfabetização e letramento, nas atividades de leitura e escrita realizadas de forma interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 4.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- PALAFIX, G. H. M. Planejamento coletivo do trabalho pedagógico da Educação Física - PCTP/EF como sistemática de formação continuada de professores: a experiência de Uberlândia. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 113-131, janeiro/abril de 2004.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**. 10.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- VIANA, Ludmila Siqueira Mota. **Educação física e letramento na rede municipal de Goiânia: aproximações dialógicas**. Dissertação de Mestrado. (Mestrado Profissional em Educação Básica). Universidade Federal Goiás, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicado à Educação, 2017.

VYGOTSKY, L. S.; LEONTIEV, A.; LURIA, A. R. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 13.ed. São Paulo: Ícone, 2014.